PROJETO DE LEI N.º 3.412/2023

APROVADO 04/09/23
unanimidade Dador
Presidente
Vice-Presidente Secretário(a)
15 Sessão ORDINARIA

"RECONHECE DE RELEVANTE INTERESSE CULTURAL, SOCIAL, ECONÔMICO, TURÍSTICO E GASTRONÔMICO O CAFÉ DE OURO FINO/MG"

HENRIQUE ROSSI WOLF, Prefeito do Município de Ouro Fino-MG, no uso de suas atribuições legais, faz saber que a Câmara Municipal aprova e ele sanciona a seguinte lei:

Art. 1 - Fica reconhecido de relevante interesse cultural, social, econômico, turístico e gastronômico o Café de Ouro Fino/MG.

Art. 2° - Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICATIVA

A cultura do Café chegou a Ouro Fino/MG, nos idos de 1874, sendo que já nesse primeiro ano o município exportava cerca de 6.000 arrobas desse "ouro verde", sendo que os fazendeiros da época estavam animados, assim sendo, nos idos de 1894 as fazendas locais contrataram os primeiros imigrantes em sua maioria e na quase totalidade de origem italiana.

Nosso "ouro verde" ficava como a principal economia do município, mesmo tendo dificuldades na época com impostos, oscilações de preço e estradas. Assim, em 1896, os imigrantes continuavam a chegar e aqui em Ouro Fino, aportou 126 espanhóis para cinco grandes fazendeiros. Nesse mesmo ano aqui também chegaram as "máquinas de café", que contou com o escoamento mais fácil, visto que em 12 de março de 1894, a estrada de ferro chega também em Ouro Fino, inaugurando uma nova era para o café.

Com a mudança do século, todos estavam mais animados e tudo foi modificado para melhor, existiu um grande desenvolvimento das fazendas, sendo esse o produto principal e, em 04/03/1906, o café foi finalmente valorizado, com o convênio entre os estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, com o escopo de valorizar a cultura, regular o comércio, promover o aumento de seu consumo e a criação da caixa de convênio fixando o valor da

moeda. Já em 14/03/1907, fundava-se a Cooperativa Agrícola de Ouro Fino, sendo que, em 08/10/1911, foi inaugurada uma máquina de beneficiamento de café na Fazenda Santa Izabel, na estação de Francisco Sá, do Sr. José Barbosa Serra, sendo que todos foram unânimes em louvar a máquina AMARAL pela excelência do benefício.

Na década de 20, os bons negócios sorriam para os fazendeiros, sendo que em 07/07/1909, o Banco de Crédito Real de Minas Gerais, fundava a sua primeira agência bancária no sul do Estado e o Governo Federal cria o núcleo colonial de Inconfidentes, trazendo muitos braços para a lavoura e a cidade continuava a progredir.

Em 1925, Ouro Fino ficou entre as 10 maiores plantações de café do Estado de Minas Gerais, notando-se diversas variedades de café, tais como: bourbon, crioulo, maragogipe, amarelo e java.

Após a crise mundial de 1929, com a queda da bolsa americana, o município sentiu o trauma, deixando o povo de Ouro Fino triste e desanimado, todavia, em 1932, os Irmãos Morganti inauguram nova Máquina de Benefício, sinalizando que nem tudo estava fadado ao fracasso, sendo que em 03/07/1932, o Instituto Mineiro do Café avisa sobre a distribuição das quotas de embarque de safras, e Ouro Fino pelo seu grande movimento cafeeiro, passa a contar e ser sede do IBC.

Já em 1934, começaram a aparecer aqui as Companhias Cafeeiras, sendo uma delas a "Cafeeira de Minas Gerais", Comissaria e Exportadora de Café, com filial em Santos/SP. Já em 1954, em relatório estatístico do Banco do Brasil, o café de Ouro Fino era considerado café fino e com bebida mole, classificados tipo 4, predominando as variedades "crioulo ebourbon amarelo ".

Hoje, o município conta com 7.100 hectares de plantio de café e 980 produtores, sendo que destes, 80% a 85% de pequenos produtores de agricultura familiar, sendo em média, 30 sacas por hectare, chegando a 50 sacas para os melhores produtores.

Assim sendo, por essa nobre cultura estar relacionada concomitante com a própria história do município, é que assim gostaríamos de classificar:

1) cultural, pois está na vida do povo ourofinense;

2) social, pela sua grande empregabilidade no município;

3) econômico, pois gera emprego e renda;

4) turístico; pois atrai cada vez mais esse segmento para conhecer as fazendas e plantações locais e;

5) gastronômico, pois Ouro Fino apresenta diversas lojas voltadas a esse segmento, que é servir diversos sabores cultivados nas diversas condições de clima e solo ouro finense.

Por tais razões, contamos com o apoio dos nobres pares na aprovação da presente propositura.

Sala das Sessões, Vereador Antônio Olinto Alves em 02 de agosto de 2023.

Paulo Henrique Chiste Da Silva
Vereador –PL

Clóvis Coldibeli
Vereador - MDB